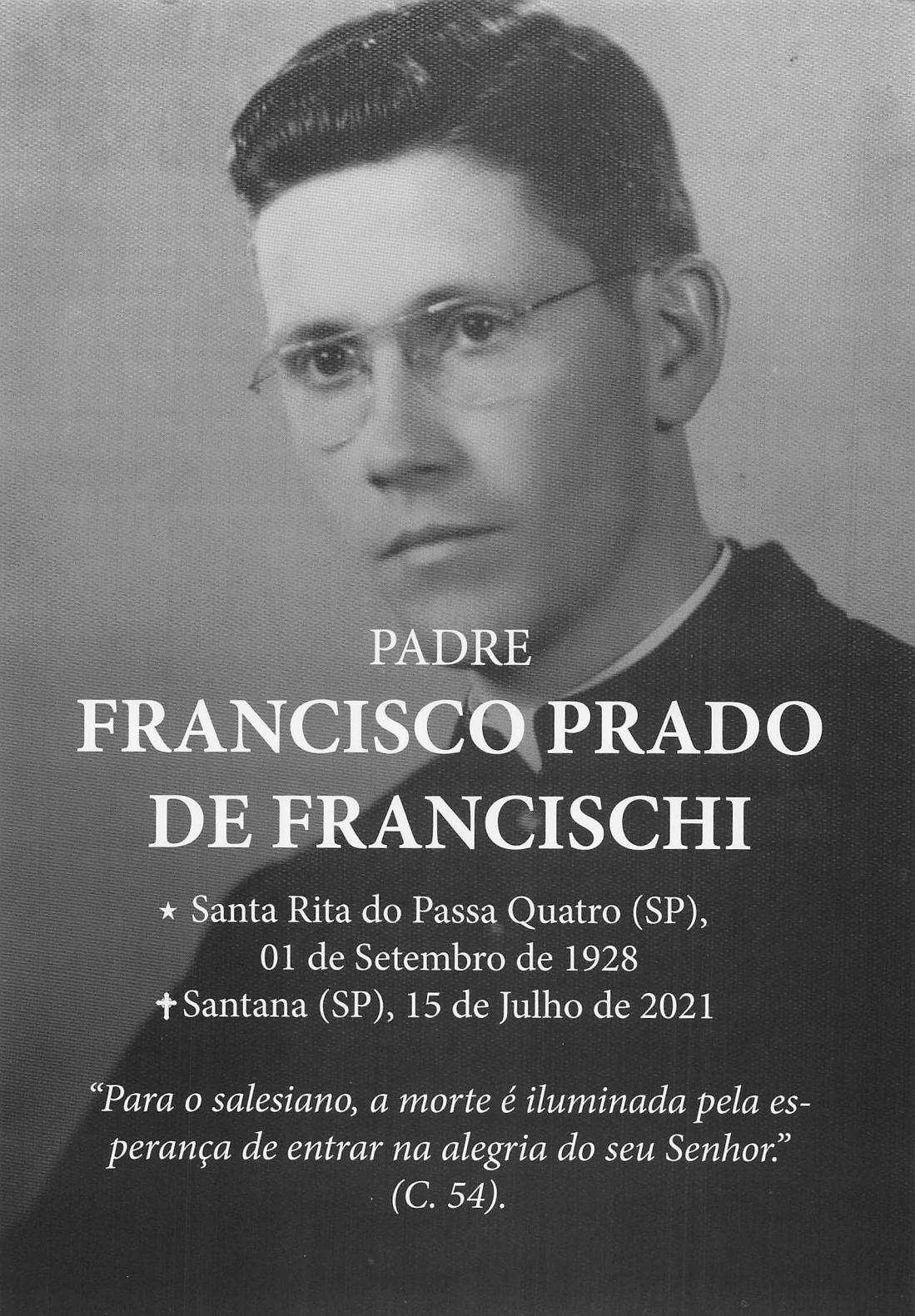


PADRE  
**FRANCISCO PRADO  
DE FRANCISCHI**

---

CARTA MORTUÁRIA



PADRE  
**FRANCISCO PRADO  
DE FRANCISCHI**

★ Santa Rita do Passa Quatro (SP),

01 de Setembro de 1928

† Santana (SP), 15 de Julho de 2021

*“Para o salesiano, a morte é iluminada pela esperança de entrar na alegria do seu Senhor.”*  
(C. 54).

**“Para o salesiano, a morte é iluminada pela esperança de entrar na alegria do seu Senhor.” (C. 54).**

Com seus 93 anos incompletos, faleceu no dia 15 de julho de 2021, o nosso querido irmão, Pe. Francisco Prado de Francischi. A comunidade estava terminando suas orações das Laudes, quando nos chegou a mensagem de sua morte pela enfermeira responsável. O médico de plantão em nosso colégio, já estava saindo do quarto onde tinha constatado o seu óbito por falência múltipla de órgãos, quando se encontrou com o diretor e alguns irmãos da comunidade e confirmou a notícia.

Desde 2010, o P. Francisco estava em tratamento de saúde. Morou nesta comunidade desde 1966, portanto, nos últimos 55 anos de sua vida. Aqui, foi pároco da Paróquia Santa Teresinha por 21 anos (1966 a 1986) e vigário paroquial por 23 anos (1987 a 2009). Esteve cuidando de sua saúde por 11 anos (2010 a 2021). Foi grande o sacrifício do P. Francisco para aceitar esta última etapa de sua vida em uma cadeira de rodas, visto que ele sempre foi muito ativo como pároco e como vigário paroquial.

Carregou sua cruz como pode, oferecendo o sacrifício pelo seu povo. Todos os dias, participava da missa e fazia questão de ler em voz alta, na oração eucarística, a oração pela Igreja e pelos mortos. Participava da comunhão com muita devoção. Mesmo com os seus sofrimentos diários, podíamos sempre perceber que ele estava disposto a responder a qualquer pergunta ou a se interessar por assuntos da comunidade. Mostrava-se alegre com seu time de futebol, o Corinthians. Estava sempre presente na missa diária e no almoço comunitário. Os demais momentos, ele passava em seu quarto ou na sala da comunidade dos idosos servido pelas cuidadoras.

Muitos paroquianos perguntavam por ele e diziam que estavam rezando por sua vida. Conforme o relato das cuidadoras, Padre Francisco passou bem a última noite, do dia 14 para 15

de julho, quando houve a mudança de plantão. Ao acordá-lo, as duas cuidadoras do dia perceberam que ele estava um pouco gelado. Resolveram dar o banho matinal para ver se reagia. Perceberam que, durante este, ele veio a falecer. Parece ter sido uma morte tranquila, apesar do sofrimento dos últimos anos.

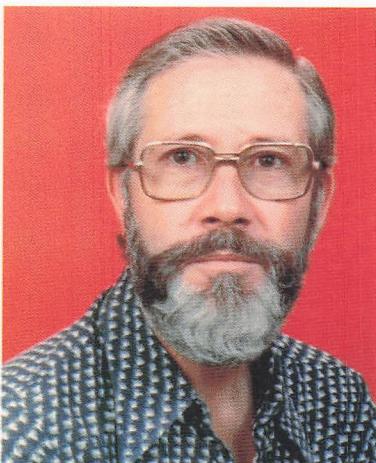
A comunidade reza por ele e pede a Deus que o acolha em sua morada eterna. Certamente, que o amor dedicado à sua missão aqui na terra, retornará muitas vezes maior por parte de Deus, que lhe dará o descanso eterno. Pelas redes sociais, seus familiares acompanharam a missa de corpo presente presidida pelo padre inspetor Justo Ernesto Piccinini e concelebrada por Dom Fernando Legal, SDB, bispo emérito de São Miguel Paulista, pelo diretor e demais salesianos da comunidade e outros vindos das comunidades mais próximas. Houve, ainda, uma representação dos leigos que atuam na paróquia e na escola.

Agradecemos a Deus pela vida deste irmão e, a ele, por sua resposta generosa ao chamado recebido para servir o Reino de Jesus Cristo na Congregação Salesiana. Ficam nossos agradecimentos e nossas orações a todos que ajudaram o P. Francisco nesta última etapa da sua vida, em que esteve aos cuidados de sua saúde, sobretudo, à equipe médica e às cuidadoras de idosos. Deus nos envie muitas e santas vocações para testemunhar o seu amor aos jovens, sobretudo, mais necessitados.

**P. Marco Biaggi**

**Diretor da Comunidade Santa Teresinha - São Paulo - SP**

## P. Francisco Prado de Francischi, SDB.



P. Francisco nasceu em Santa Rita do Passa Quatro (SP), Arquidiocese de Ribeirão Preto, no dia 01 de setembro de 1928. Os seus pais foram Attilio de Francischi e Francisca Prado de Francischi. Consta que tinha quatro irmãos: Ruy, Jarbas, José e Teresinha.

Ele foi batizado na Paróquia do Senhor Bom Jesus dos Afliitos, em Pirassununga (SP), no dia 06 de novembro de 1928. A Crisma foi em Lorena, na Capela São José da Escola Agrícola Cel. José Vicente, no dia 05 de novembro de 1942, por D. Francisco Borja do Amaral, DD. Bispo Diocesano.

A primeira casa salesiana em que entrou foi o Colégio São Joaquim, em Lorena, no dia 04 de março de 1941. Aí esteve durante os anos de 1941 e de 1942. Seguiu depois para Lavrinhas, para o curso ginásial de 1942 a 1945.

Para um candidato ingressar na Congregação, ele deve fazer por escrito o seu pedido. Por meio disto, passamos a conhecer suas intenções, suas disposições interiores e motivações da sua vocação. Em Lavrinhas, no dia 08 de dezembro de 1945, Francisco pediu para ser admitido na fase seguinte ao aspirantado, que é o noviciado. Pede para ser aceito, pois deseja alcan-

car a salvação da sua alma e da alma dos jovens, especialmente os mais pobres e abandonados. Deseja cumprir, com todas as suas forças, o que for necessário para a consecução deste fim.

Lá em Pindamonhangaba, também no dia 08 de dezembro de 1946, ao fim do seu noviciado, para que realize a primeira Profissão Religiosa, escreve que deseja ser padre salesiano com a finalidade de salvar a sua alma e, especialmente, a dos meninos pobres. Fez a Profissão Religiosa por três anos, no dia 31 de janeiro de 1946. No dia 1º de janeiro de 1949, deseja renovar sua Profissão Religiosa. Ele repete, por escrito, com o mesmo refrão: “*quero continuar meus estudos eclesiásticos, ser padre salesiano, salvar minha alma e as que nosso Senhor me confiar, especialmente as almas dos meninos pobres. Confio na graça de Deus e de Nossa Senhora Auxiliadora; espero ser fiel à minha promessa até à morte*”.

Para a Profissão Perpétua, o padre Francisco do Prado escreveu que desejava continuar seus estudos eclesiásticos: “*Quero ser salesiano, confio na graça de Deus e de Maria Santíssima Auxiliadora, espero ser fiel à minha promessa até à morte*”.

Com estes propósitos e estas intenções, o padre Francisco ingressou como salesiano perpétuo no Instituto Pio XI, no Alto da Lapa, São Paulo, para sua última fase de formação com os estudos teológicos. Também, nessa etapa, temos vários momentos importantes, como a recepção das Ordens Sacras. Para todas elas, o candidato deveria garantir, para os superiores, as suas intenções, os seus desejos e a sua liberdade interior. Ainda não havia acontecido o Concílio Vaticano II, temos, então, expressões diversas das que possuímos hoje.

No dia 1º de novembro de 1953, o padre Francisco pediu para receber a Primeira Tonsura, um sinal externo de que ele, de agora em diante, pertencia ao clero. Ele repete suas intenções de salvar sua alma e de quantos Nosso Senhor lhe confiasse. Quem lhe deu a Tonsura foi o bispo salesiano, D. João Resende Costa, então bispo de Ilhéus (BA).

Em seguida, vêm as Ordens do Ostiariado e do Leitorado. Ele escreve que deseja ser fiel à sua vocação. Recebeu, estas

ordens, no dia 18 de setembro de 1954, das mãos de D. Eliseu Mendes, bispo de Campo Mourão (PR).

No final deste mesmo ano, vêm as Ordens do Exorcitado e do Acolitado. Padre Francisco declara que deseja ser fiel a sua vocação. Recebe estas ordens no dia 05/12/1954, das mãos de D. Camilo Faresin, bispo salesiano de Guiratinga (MT).

No dia 11 de novembro de 1955, pedindo para receber o Subdiacono, declara mais um vez o desejo de exercer o sacerdócio na vida salesiana e salvar almas. Agora, assume a obrigação da reza diária do Ofício Divino e da Liturgia das Horas. Recebeu esta ordem das mãos de D. Orlando Chaves, salesiano, Bispo de Corumbá (MS) no dia 08 de dezembro de 1955.

Com o Diaconado, o candidato já pode exercer diversas funções na igreja auxiliando os párocos, especialmente com a celebração de batizados, proclamar o Evangelho e fazer homilias. O pedido do padre Fracisco tem a data de 03 de fevereiro de 1956, onde foi feita a observação da sua saúde fraca. Recebeu esta ordem no dia 17 de março de 1956, com a imposição das mãos de D. Paulo Rolim Loureiro, bispo auxiliar de São Paulo (SP).

Agora, chegamos ao fim da sua caminhada, que começou em 1941, em Lorena. O padre Francisco continua declarando que confia na graça de Deus. Quer ser padre, salesiano, trabalhar para a salvação das almas. A todos confia seu lema: “*Eu me aproximaré do altar de Deus, o Deus da minha alegria*” (Sl. 42,4). Foi ordenado padre na Catedral de São Paulo, no dia 04 de novembro de 1956, pelas mãos do Núncio Apostólico do Brasil, D. Armando Lombardi, na conclusão do Congresso Vocacional daquele ano.

## **Vida ativa como salesiano padre**

A primeira tarefa que recebeu, como salesiano padre, foi a de ser Ecônomo na Escola Salesiana São José, em Campinas. Era o início da escola, ainda em convênio com a Assistência Social do estado. Meninos difíceis, trabalho duro e empenhativo. Aí, o padre Francisco ficou somente um ano.

Em seguida, ele foi para Lorena, no Colégio São Joaquim. Neste, permanece por três anos, como Conselheiro dos alunos externos e Diretor do Oratório Festivo. Depois destes três anos, segue para o Liceu Nossa Senhora Auxiliadora, em Campinas, para exercer a mesma função.

Em 1961, foi pedido à Inspetoria Salesiana de Nossa Senhora Auxiliadora, São Paulo, ajuda para implantar o Reino de Deus no norte do estado do Paraná, com o espírito de Dom Bosco. É, então, confiada à Inspetoria Salesiana de São Paulo, a Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora (Colorado – PR), criada no dia 05 de janeiro de 1959, pelo bispo diocesano de Londrina, D. Geraldo Fernandes Bijos C.M.F. Em 1963, o padre Francisco esteve lá. Os salesianos ali permaneceram por dez anos.

Ao fim dessa etapa, retorna para Lorena, como Pároco da Paróquia Santo Antônio, na qual permaneceu entre 1964 e 1965. Daí para frente, sua vida será em São Paulo, no Colégio Santa Teresinha, como Pároco de 1966 a 1986, depois Vigário Paroquial até 2009. Desta data até a sua morte, continua nesta casa de acolhida dos salesianos idosos e doentes.

## LINHA DO TEMPO

<b>FATO</b>	<b>LOCAL</b>	<b>DATA</b>
Nascimento	Santa Rita do Passa Quatro - SP	01/09/1928
Batismo – Pirassununga	Senhor Bom Jesus dos Aflitos	06/11/1928
Primeira casa Salesiana	Lorena, Colégio São Joaquim	1941
Crisma – Escola Agrícola	Lorena, D. Francisco Borja Amaral	05/11/1942
Noviciado	Pindamonhangaba	1946
Primeira Profissão Religiosa	Pindamonhangaba	31/01/1947
Pós-noviciado	Lorena	1947-1949
Tirocínio	Lorena e Campinas Liceu	1950-1952
Curso de Teologia	São Paulo, Pio XI	1953-1956
Profissão Perpétua	Campinas, Liceu	31/01/1953
Tonsura	S. Paulo – D. João Resende Costa	05/12/1953
Ostiaiado e Leitorado	S. Paulo – D. Eliseu Mendes OC	18/09/1954
Exorcitado e Acolitado	S. Paulo – D. Camilo Faresin	05/12/1954
Sub Diaconado	S. Paulo – D. Orlando Chaves	08/12/1955
Diaconado	S. Paulo – D. Paulo Rolim	17/03/1956
Presbiterado	S. Paulo – D. Armando Lombardi	04/11/1956
Escola Salesiana São José	Ecônomo	1957
Lorena São Joaquim	Cons. Externato e Oratório	1958-1960
Campinas, Liceu	Cons. Externato e Oratório	1961-1962
Colorado (PR)	Vigário Paroquial	1963
Lorena	Pároco, Paróquia Sto. Antonio	1964-1965
São Paulo	Santa Teresinha, Pároco	1966-1986
São Paulo	S. Teresinha, Vigário Paroquial	1987-2009
São Paulo	Tratamento de saúde	2010-2021
São Paulo	Santa Teresinha, falecimento	15/07/2021

## DADOS PARA O NECROLÓGIO

**P. Francisco do Prado Francischi**

\*Santa Rita do Passa Quatro (SP), 01 de setembro de 1928 e

†São Paulo, 15 de julho de 2021 com 92 anos de idade,

64 de presbiterado e 74 de vida religiosa salesiana.

*Está sepultado, em São Paulo, no Cemitério do SS. Sacramento no Jazigo dos Salesianos.*



*P. Narciso Ferreira*

*Diretor da Casa Inspetorial*

## Testemunhos:

### Das cuidadoras do P. Francisco:

- “P. Francisco, embora demonstrasse ser uma pessoa geniosa, aos poucos achávamos uma forma com que ele se sentisse mais acolhido. Por meio dos nossos cuidados diários, transmitíamos todo o nosso carinho. Sendo assim, ele nos retribuía com sua maneira rígida, mas que por trás de tudo, existia um coração grandioso”.

## **Do P. Ladislau Klinicki SDB – 107 anos:**

“Padre Chico, meu amigo, obrigado, meu grande amigo”.

### **Grande catequista –**

### **P. Nivaldo Luiz Pessinatti, Inspetor de Recife:**

“O padre Chico chegou em Santa Teresinha em 1966. Devagar, foi implantando com os coordenadores e com os catequistas, o sistema de catequese familiar. O casal devia ir à paróquia. Recebia a aula de catequese e tinha o desafio de transmitir para os filhos em casa. Na semana seguinte, os filhos é que iam à paróquia para aula de catequese e confrontavam o ensinamento dado pelos pais e pelos catequistas.

Este tipo de catequese fez aumentar o número de pais na paróquia. O processo foi longo. Hoje, a maioria dos agentes de pastorais entraram ou voltaram para o seio da igreja, por conta da catequese familiar”. **Ele se fez para todos – Testemunho do SSCC Carlos Roberto Minozzi,**

### **Do Jornal Santa Teresinha em Ação Ano XI, n. 140, 2018**

“Na década de 1970, a paróquia tinha um grupo com mais de 100 jovens. Faziam apostolado, visitavam os doentes, os amigos, organizavam jornadas esportivas, traziam alegria para a igreja.

P. Chico é um dos fundadores da catequese familiar, do grupo de *Lectio Divina*, e de outras tradições paroquiais como a Via Sacra pelas ruas do bairro nas manhãs das sextas-feiras santas. O padre Chico, com seu jeito peculiar, é emblemático e enche a vida da paróquia de alegria”.

### **Palavras do próprio padre Chico no mesmo jornal:**

“A catequese fez com que aumentasse o número de pais na paróquia Santa Teresinha. Este projeto é tão grandioso que a maioria dos agentes da pastoral entraram ou voltaram para o seio da Igreja por causa da catequese familiar que desenvolvemos na paróquia. Sinto muita alegria por esse trabalho e também sou muito grato a Deus por esta oportunidade”.

**Do P. Adilson Martini de Oliveira Jr.**

**Arquidiocese de Ribeirão Preto, no mesmo jornal:**

“Minha história com o padre Chico é de longa data. Fui batizado por ele (07/09/1969) e com ele fiz a primeira comunhão (24/11/1979). Na Crisma, a preparação foi dele. Toda a minha vivência na paróquia aconteceu em Santa Teresinha com ele. Padre Chico é um homem seguro, de muita fé. Uma referência de Deus, de vida e isso me ajudou muito. Perdi um pouco de contato, pois, mudei de cidade, mas a referência do padre Chico ficou em mim. Dizem que o padre Chico é bravo, ele é sério no seu momento. Quando eu era criança, ele sempre atraiu, ninguém tinha medo dele. Um carisma sem fim com as crianças. A fidelidade do padre Chico e sua perseverança no sacerdócio são as lições que ele me transmite para o meu caminho como sacerdote também. Quero ser igual a ele. A Igreja, por muitos anos, passou por altos e baixos, e os sacerdotes tiveram suas dificuldades. Padre Chico passou por isso com muita serenidade, fidelidade e segurança. Ele é um bom instrumento nas mãos de Deus e eu o tenho como referência para o meu caminhar”.

**No mesmo jornal, do fotógrafo**

**Nelson Machado M. Silveira:**

“Fui o fotógrafo oficial das missas da Primeira Comunhão do padre Chico. Ele nunca permitiu que fosse outro. Ficamos, neste trabalho, por 25 anos. Com isso, a amizade foi se estabelecendo. Padre Chico sempre esteve comigo, me dava presente de Natal e sempre que podia, passava na minha loja para um bate-papo. O que sempre me marcou nele e, até hoje marca, é a sua coerência. Sempre quis e prezou por tudo certo. Por isso não aceitava outro fotógrafo em suas celebrações, queria que estivesse perto dele. Quem o conhecia, sabia das suas exigências. Isso não é ser bravo, é ser fiel. Aprendi muito com ele. Tenho uma admiração muito grande por ele. Suas missas são sempre marcantes. É muito seguro de si e da sua vocação. Um exemplo!”.

## **Palavras do P. Inspetor na missa de corpo presente**

“ ‘Para o salesiano, a morte é iluminada pela esperança de entrar na alegria do seu Senhor’ Neste momento, o nosso conforto está nas palavras do salmista que nos diz: ‘Pois é grande o teu amor para comigo: tu me tiraste das profundezas da morte’ Padre Chico morre para esta vida terrena e agora vive para a vida plena junto de Deus, a quem ele tanto amou, testemunhou e pregou para todas as pessoas. Para nós que acreditamos em Jesus, o nosso prêmio é a vida eterna junto d’Ele. E aqui está o sentido e a certeza da nossa caminhada, tudo passa, tudo passa mesmo, a beleza, o dinheiro, as vaidades, as honras que recebemos. O único que permanece conosco, hoje e sempre, é Jesus. Ele jamais nos abandona. P. Chico está junto d’Aquele que jamais o abandonou, que sempre esteve com ele e que agora o acolhe para eternamente viver junto d’Ele no paraíso. Que benção! Que alegria! Que conforto!

Reconhecendo os bons serviços prestados à causa do Reino de Deus, na vida religiosa, recordando que na vitória do Ressuscitado a morte foi destruída para sempre, ‘sabemos que Aquele que ressuscitou o Senhor Jesus, também nos ressuscitará com Ele’. (2Cor 4,14).

Padre Chico concluiu a sua caminhada entre nós, uma caminhada longa, abençoada, frutuosa e cheia de grandes serviços prestados ao povo de Deus, à nossa Inspetoria. Fez muitas coisas bonitas. Realizou o bem em favor de muitas pessoas. Amou profundamente o trabalho que realizou como Pastor dessa Paróquia por tantos anos. Amou, destemidamente, o povo a ele confiado. Marcou o coração e a vida de muitas famílias, abençoando os casamentos, o batismo dos filhos (frutos destes casamentos), depois o batismo dos netos, realizando assim uma bonita missão de congregar e de formar a grande família dos filhos de Deus.

Toda esta grande zona norte tem muito do que lembrar e de agradecer a dedicação e o trabalho do P. Chico. Deus seja louvado por tudo o que ele pôde realizar para tornar cada vez mais presente o Reino de Deus entre nós. Deus seja engrandecido

e louvado pelas palavras e pelos ensinamentos que o P Chico plantou nos corações de tantas pessoas e que estes ensinamentos possam continuar produzindo frutos de vida e de vida em plenitude. Que do céu, ele derrame sobre nós uma chuva de rosas, lembrando Santa Terezinha.

Todos nós sabemos que o Padre Chico tinha um gênio um tanto forte. Às vezes, um pouco difícil de compreender certas atitudes suas, mas quando alguém se aproximava um pouco mais e estabelecia uma relação de amizade, podia descobrir que coração bom ele tinha, que grandeza de alma ele trazia dentro de si, que riqueza espiritual ele possuía. Fiz esta experiência convivendo com ele por quatro anos. Foi muito rica e boa.

O seu trabalho na área da catequese familiar era uma preciosidade da paróquia: como ele envolvia as pessoas, as famílias nesta missão tão bonita de levar as crianças a conhecerem e a amarem Jesus. Aqui está um grande legado que o P. Chico deixa para toda esta comunidade. Muitas pessoas, devido aos longos anos que aqui trabalhou, passaram por esta forma de serem preparados para viverem a fé em Cristo.

O seu amor por Jesus, todos nós sabemos que foi o seu alimento diário. Sempre fez da Eucaristia a sua fonte de vida e de salvação, alimento que nos sustenta na caminhada rumo à vida em plenitude. Muito amou a Dom Bosco e dele aprendeu a se dedicar intensamente para o bem de todos, sobretudo, dos pobres, por quem sempre pensava e sempre se dedicava. E a sua devoção à Nossa Senhora Auxiliadora o acompanhou por todos os dias da sua vida, não só pela reza do Santo Terço, como também, testemunhando a alegria de ser um dos seus filhos amados e amparados diariamente por Ela.

Muitas coisas poderíamos descrever do P. Chico, pois ele realmente marcou a vida de muitas pessoas. Resta-nos agora, diante do nosso bom Deus, agradecer a sua presença na nossa vida, o seu trabalho e a sua dedicação. A sua memória, de agora em diante, nos trará a lembrança de um grande sacerdote, pastor de muitas ovelhas, um salesiano que muito amou Dom Bosco e a nossa inspetoria.

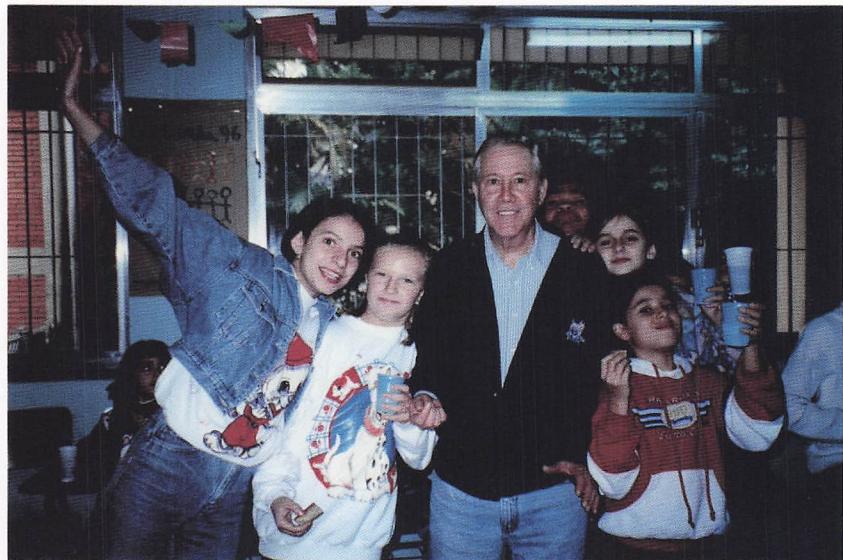
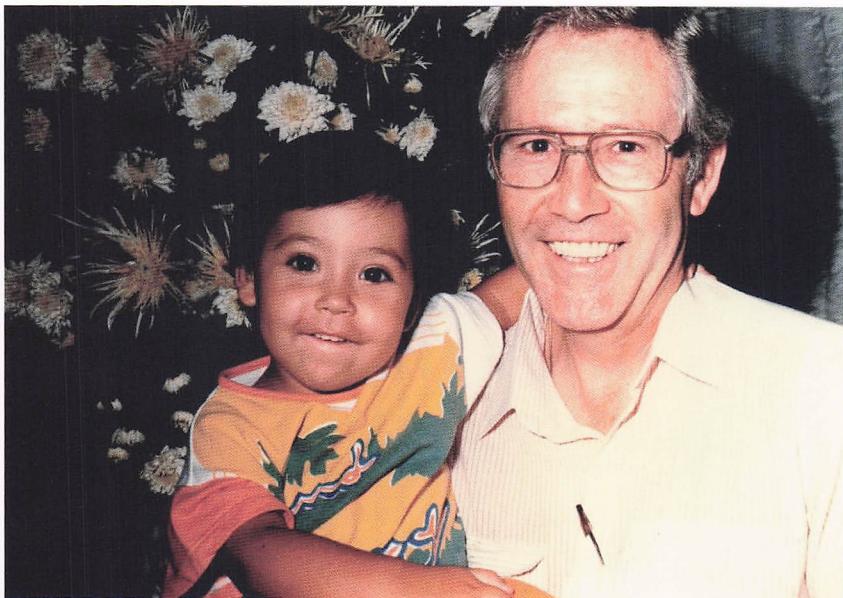
P. Chico, junto de Deus, interceda pela nossa paróquia, por todos os seus amados paroquianos e pela nossa querida inspetoria. Que o Senhor do céu, a exemplo de Santa Terezinha, derrame sobre nós uma chuva de rosas. Muito obrigado por tudo e fique em paz”.



P. Justo Ernesto Piccinini

Inspetor Salesiano











**SALESIANOS**  
INSPETORIA SALESIANA  
DE NOSSA SENHORA AUXILIADORA